

EDITOR E PROPRIETÁRIO
Armando Rocha Cruz

DIRECTOR
JOÃO ADELINO DIAS PENA

A MISSÃO DO LIVRO NA EDUCAÇÃO POPULAR

NÃO BASTA saber ler. É necessário que, da leitura, resultem todos os benefícios espirituais que ela pode proporcionar, que instrua e eduque, que encaminhe o homem, desde o início, para uma vida melhor, fornecendo-lhe a cultura indispensável ao seu cada vez maior aperfeiçoamento intelectual e moral.

Cerca de 17.000 professores entregam-se, presentemente, à missão de ensinar e educar 700.000 crianças portuguesas — primeiro passo do grande plano de educação popular que, em breve, acabará definitivamente com o analfabetismo em Portugal — tornando-se necessário acompanhar e completar essa acção, de forma que se não percam ou desvirtuem os princípios que a orientaram. E a melhor forma de o fazer é com o livro.

Por isso se determinou o estabelecimento de bibliotecas, nas escolas primárias, com a finalidade expressa nos termos do diploma que as cria:

«A orientação de bibliotecas primárias junto das escolas dará satisfação a esta necessidade: as crianças terão ao seu alcance um meio de se exercitarem na leitura e de adquirirem noções e conhecimentos que as formarão para a vida e lhes criarão o gosto pelos livros. Nessa leitura, saciarão as crianças a sua curiosidade, no princípio, em obras de imaginação, em contos e pequenas histórias; depois, em narrativas de aventuras heróicas em que é tão abundante a história nacional; por fim, no conhecimento

da Natureza, das coisas materiais, já como desejo de saber, já como preparação para a vida».

Tomaram agora posse o director e adjuntos do serviço incumbido de instalar essas bibliotecas, respectivamente, Dr. Alvaro Saraiva de Carvalho, José Carlos Armando e António de Matos Simões, numa cerimónia a que presidiu o subsecretário de Estado da Educação Nacional, e durante a qual o sr. Dr. Veiga de Macedo proferiu um brilhante discurso em que desenvolveu o tema: «A missão do livro na Educação Po-

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)



Cais comercial de Vila Real de Santo António

A NOSSA TERRA QUATRO ANOS DE ACTIVIDADE INDUSTRIAL

TODOS sabem que a base económica de Vila Real de Santo António é as pescas e conservas. Destas, dependem o pão da nossa gente, a movimentação do nosso comércio e a prosperidade da nossa indústria.

A abundância do biqueirão, do atum e da sardinha enche de entusiasmo e de esperanças os corações de todos e apaga nos rostos os sulcos de tristeza, que a dúvida e a desesperança cavam, quando o mar se mostra avaro dos seus tesouros.

Nos últimos anos, a nossa terra tem visto aumentar a sua actividade, graças à abundância de pesca às, magníficas ar-

tes que constituem a nossa frota, e de que nos orgulhamos, e à pericia dos nossos pescadores. E para documentar a nossa afirmação, vamos transcrever alguns números elucidativos.

Pesca do biqueirão (em quilos):

1949	. 1.183.180
1950	. 1.327.763
1951	. 1.828.381
1952	. 1.406.119

Pesca da sardinha (em quilos):

1949	. 689.385
1950	. 1.090.232
1951	. 3.955.970
1952	. 2.343.770

Produção de conservas em molhos, incluindo atum e anchovas:

1949	. 97.116 caixas
1950	. 117.679 »
1951	. 2.387.783 quilos
1952	. 2.406.372 »

Produção em salmoura (em quilos):

1949	. 740.919
1950	. 1.030.034
1951	. 967.816
1952	. 1.446.822

Verifica-se, por estes números estatísticos, que foi inferior em 2.000 toneladas a pesca do ano passado, em relação à do ano anterior. Mas cons-

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

O GOVERNO VAI AO ENCONTRO DOS ANSEIOS DA METRÓPOLE E DO ULTRAMAR

DEPOIS de algumas semanas de ausência, regressou a Lisboa o sr. prof. Raúl Ventura, ilustre Subsecretário de Estado do Ultramar que, durante algumas semanas, percorreu, em função oficial, a nossa grande província ultramarina de Angola.

Como é natural, à sua chegada ao aeroporto, os jornalistas dispararam as perguntas do estilo, a que o jovem membro do Governo respondeu, afirmando que teve oportunidade de estudar, observar e ver como se desenvolveu extraordinariamente e como completamente se renovou aquela nossa província.

Não me refiro apenas — declarou — à actividade do Estado, mas também à dos particulares que se revelam, de maneira muito louvável, quer no comércio quer na indústria. Reconheço este facto com o maior gosto e como dever de justiça para com esses bons portugueses, e desejo formular os meus votos para que esse esforço continue, para o progresso daquela parcela do território português no Ultramar. Percorri Angola, acompanhado

do sr. Governador-Geral e dos governadores de províncias; recebi centenas de pessoas com as quais tratei, com umas, de assuntos de carácter individual e com outras, de assuntos de maior interesse e projecção.

As obras do Plano de Fomento estão em andamento e já foram instaladas as «aldeias» para os trabalhos do Cune. A notícia da assinatura do contrato para a construção da barragem da Matala — acrescentou o prof. Raúl Ventura — foi recebida em An-

(CONCLUI NA 6.ª PÁGINA)

Não está certo

Chamamos a atenção das autoridades policiais para os renhidos «desafios» de futebol, que alguns rapazes já taludos efectuam, de tarde, em certas ruas, centrais e concorridas.

Há vidros em perigo e bolas à força nos traseuntes e nas pessoas que vêm às janelas. O pior é que não têm emenda, quando advertidos, chegando mesmo a mostrarem-se inconvenientes.

A quem de direito.

A Cidade de Tavira

PRESTA UMA GRANDE
manifestação de reconhecimento

ao Comandante Henriques de Brito

Realiza-se amanhã, dia 28, em Tavira, uma grande manifestação ao sr. Comandante Henriques de Brito, na qual se incorporará todo o concelho de Tavira, demonstrando assim a sua gratidão pelo muito que tem feito, não só pela cidade de Tavira como também por toda a província, que lhe está muito reconhecida.

Digna-se assistir a esta manifestação o Governador Civil de nosso distrito, sr. Eng. Mascarenhas Gaivão e bem assim as entidades de maior destaque da nossa província.

O «Notícias do Algarve» associa-se, gostosamente, à homenagem.

«Correio de Azemeis»

Acaba de assumir a direcção deste nosso prezado colega, defensor dos interesses de Azemeis, o sr. Dr. Martinho Luis de Almeida, a quem endereçamos os nossos cumprimentos, com votos de muitas felicidades.

Conta-Gotas

por Maria Manuela Nunes

Diário

O barco vai sair. Espectáculo inolvidável! Já os bois estão prontos. Os pescadores correm, de todos os lados, com braçadas de cordas negras. O mar está ruim, mas é preciso sair. E enquanto se colocam os toros, por onde o barco deslizará, um enxame de rostos queimados cerca-me, implora, naquela doce voz cantada dos ilhavos:

— Dé alguma coisinha à gente...
Afasto-me. Não trago nada, estão a ver? Para a beira-mar não se traz dinheiro.

— Dé, ao menos, cinco tostões, para comprar um pãozinho...
A gente ganha só nove escudos por dia...

Vou dizer qualquer coisa, não sei o quê — que valem as palavras? — quando irrompe, mais alto que a rebentação, a voz do arrais:

— Eh! gente!
Fiquei só. Em frente, o mar. O mar, cujo bramido quisera eu sentir, na minha voz angustiada.

Espírito

No concurso «O conto do Mês» do «Diário Popular», regista-se a presença de 437 concorrentes. Em muitas bocas um ah! de espanto. Afinal, entre a cinza, crepita ainda uma lágrima de fogo.

Amizade

Há, entre os povos uma consoadora sede de amizade. Bem, não apenas consoladora. Também — salvadora.

Apontamento

A orquestra ataca uma dança americana. Levanta-se o clarinete. Aponta o céu e grita, como se increpasse estrelas imaginárias. Os pares aproximam-se, repelem-se, brutalmente. Tornam a aproximar-se, abraçam-se, por fim, baixando, levantando os braços, como tocos de asas.

Irmão Cacto

O cacto, conhecem. Tratam-no como um príncipe. Dão-lhe sombra e frescura, quanta queira. E água. Um bicho do deserto, que mais pode desejar? Mas, cuidado! Não se cheguem muito ao pé, podem ferir-se. Deram-lhe tudo e o tratante, em paga, continua independente, forte, selvagem. Insubornável. Um cacto? Mais do que isso. Uma lição viva.

Comissão

Disseram os jornais que vai constituir-se uma comissão internacional, que terá por fim a abolição da pena de morte. Ora aqui está uma tarefa de que certamente vão beneficiar algumas centenas de milhões de pessoas.

Este número do «Notícias do Algarve» tem 6 páginas e foi visado pela Comissão de Censura.

Quem avisa...

IMPOSTO DE INCÊNDIOS

Termina no dia 29 do corrente mês, o prazo para o pagamento do imposto para o serviço de incêndios. No dia 30 efectua-se o relaxe.

«O Distrito de Setúbal»

Acaba de entrar no seu 3.º ano de publicidade o nosso prezado colega «O Distrito de Setúbal», a quem, por esse facto, apresentamos as nossas felicitações.

O RISO DA SEMANA



— Está muito bem! Eu digo ao músico cigano para não tocar com tanto sentimento!

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta vila, de visita a sua família, a sr.^a D. Ema da Encarnação Rodrigues Aleixo, filha do nosso prezado conterrâneo e assinante, sr. Manuel Francisco Aleixo, residente em Lisboa.

Retirou da Covilhã para Faro o nosso conterrâneo e prezado assinante, sr. José Júlio Alves Leandro, digno funcionário de finanças.

Com sua esposa e filho, regressou de Faro, o nosso prezado amigo e assinante, sr. António de Jesus Sopa, piloto da Barra e Rio Guadiana.

Regressou de Lisboa, onde esteve de visita a seu irmão e sua cunhada, a sr.^a D. Maria Antunes Caldeira, filha do nosso prezado assinante, sr. Francisco Caldeira.

Após o tratamento a que foi submetido em Lisboa, da grave queda que deu na Praia de Monte Gordo, já regressou a esta vila, encontrando-se em vias de restabelecimento, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Manuel José Gomes Rodrigues, empregado superior do sr. José António Ritta, importante industrial de conservas.

Encontra-se em Faro, com sua esposa e filhas, o nosso prezado assinante e amigo, sr. Manuel André Simões, piloto da Barra e Rio Guadiana.

De visita a sua família, esteve nesta vila, tendo já regressado a Lisboa, a sr.^a D. Maria Estrela Rodrigues Aleixo.

Retirou para Lisboa, acompanhada de suas filhas, a sr.^a D. Adelina Carvalho Aleixo, esposa do nosso prezado amigo e assinante, sr. Francisco Medeiros Aleixo.

Também retirou para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. José de Carvalho Costa.

Com sua esposa e filho, encontra-se em Tavira, o nosso prezado assinante sr. António Henrique Felício.

Regressou de Estoi a menina Maria Inês Viegas Alvares, gentil filha do nosso prezado amigo, sr. Manuel Rodrigues Alvares.

Acompanhado de sua esposa, regressou de Lisboa o nosso prezado assinante, sr. António Augusto Taborda, funcionário da Delegação Aduaneira desta vila.

Regressou a Lisboa a sr.^a D. Maria das Dores Correia Domingues, professora de piano naquela cidade.

Retirou para Lisboa a menina Rita Alice Caisotti Rosa, gentil filha do nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Hostílio Bandeira Rosa.

Nascimento

No dia 10 do corrente, nesta vila, teve a sua «delivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria da Glória, esposa do nosso prezado assinante, sr. José Ferreira da Cruz. Mãe e filho encontram-se bem.

Baptismo

Teve lugar, no passado dia 22, na Igreja paróquial desta vila, o baptismo do menino Fernando Emídio, filho da sr.^a D. Maria de Lourdes Uva de Pessanha Barbosa e do nosso querido amigo e prezado assinante em Lisboa, sr. Eng.^o José Gaudêncio de Campos Pessanha Barbosa, e neto da sr.^a D. Amparo Pessanha Barbosa. As nossas felicitações.

Falecimentos

No passado dia 21, faleceu na Conceição de Tavira, a sr.^a D. Maria Inácia (Campinhas), esposa do sr. António Bento Palma, conceituado proprietário naquela localidade.

Geralmente estimada pela sua bondade, a saudosa extinta contava 72 anos de idade e era mãe do nosso prezado amigo e assinante, sr. Manuel Bento, industrial de padaria, nesta vila e dos srs. José Bento, António Bento, residentes em Buenos Aires e Reinaldo Bento, e avó das sr.^{as} D. Celeana Bento Baptista, D. Maria Floripes Bento e dos srs. Aurélio da Palma Bento e Orlando da Conceição Bento.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, constituiu uma grande manifestação de pesar.

A toda a família enlutada, apresenta o «Notícias do Algarve» a expressão das suas condolências.

Em Tábua, onde residia, faleceu recentemente o Rev. Prior Manuel Joaquim Pinto, de 67 anos. O falecido era irmão do sr. Aires Joaquim Pinto, proprietário em Cacela, e tio do nosso querido ami-

Noticiário da Província

PORTIMÃO

Hospital da Misericórdia de Portimão

É louvável a acção desenvolvida por este estabelecimento hospitalar.

Estamos na posse do boletim referente ao passado mês de Julho, em que notamos que a entrada de doentes e os que transitaram do mês anterior, totalizou 97, tendo saído com alta 65 e falecido 4.

Salientamos as consultas que, atingiram o número de 132, bem como 559 tratamentos diversos, mais 83 de urgência, 15 operações, 18 intervenções de pequena cirurgia, 21 radiografias e 32 análises, o que dá um total de 957 serviços prestados, tendo transitado, para o mês seguinte, 28 doentes.

Construções na Areia

Este interessante concurso, promovido pelo «Diário de Notícias», com a colaboração do seu Delegado, sr. Erico Braga, obteve foros de grande novidade e entusiasmo nesta cidade, não só entre a pequenada, ansiosa por pôr à prova os seus méritos artísticos ou fantasistas, como dos adultos, uns obtendo meio de distração, por momentos, outros uma satisfação pessoal e entusiasmo pela excelência de alguns trabalhos apresentados e pela finalidade cultural e social, que o jornal lisboeta consegue com esta realização.

O Concurso, adiado para quarta-feira, 9, por motivos imprevistos, reuniu a bonita soma de 120 concorrentes, inscrição máxima, ficando de parte inúmeros extra-concorrentes que também puseram à prova os seus dotes de inteligência.

E muito justamente, pode afirmar-se que as revelações artísticas foram enormes, ficando nos a certeza de que se alguns dos rapazes fossem sábia mente orientados, viriam a ser grandes promessas no nosso meio artístico.

Após a prova, foram distribuídos prémios aos concorrentes classificados, numa festa levada a efeito em sua homenagem, no Casino da Praia da Rocha.

Festa artística da orquestra Pax-Júlia

Este simpático agrupamento musical, que tem dado a melhor colaboração às festas realizadas no Casino, efectuou, no passado dia 14, a sua festa artística, iniciativa compreendida e auxiliada por um grupo de gentis meninas, que a patrocinaram, e pelo numeroso público que se deslocou propositadamente à Praia da Rocha.

Na verdade, a acção desenvolvida pelos simpáticos componentes da Pax-Júlia, é digna de elogios, não só pela categoria da orquestra, propriamente dita, mas também, pelo espírito de colaboração prestado em diversas datas da presente época balnear, entre elas a do IV Rally Automóvel da Praia da Rocha, em que se deslocaram a Lagoa, colaborando na recepção oferecida pela Adega Regional aos concorrentes da prova.

A festa, muito íntima e alegre, teve a colaboração do simpático amador desta cidade, Artur Borrallho que interpretou diversas canções do seu repertório e houve também um «Baião» a prémio, que registou inúmeros concorrentes. Foram atribuídos diversos prémios aos primeiros classificados.

A festa encerrou-se já tarde, sempre animada e com boa disposição do público presente.

A propósito da festa artística deste grupo musical, breve apresentaremos uma sugestão algo interessante, para o que vamos pôr-nos em contacto com a referida orquestra.

Falecimentos

Na sua residência, faleceu no passado dia 14, a sr.^a D. Cecília da Conceição Sequeira, de 79 anos de idade, viúva, natural de Algós e há bastante tempo residente em Portimão, mãe dos srs. José Sequeira Júnior, Armando Neto Sequeira e Humberto Sequeira, este último residente no Congo Belga, há bastante tempo,

go e prezado colaborador, sr. Eng.^o Acácio Madeira Pinto.

A família enlutada apresentamos péssames.

No passado dia 24, faleceu em Olhão, o sr. José Pinto do Góis, comerciante, de 48 anos de idade, natural de Vidigueira, Era casado com a sr.^a D. Victória Dias, e pai da sr.^a D. Lucília Pinto de Góis, e sogro do nosso amigo e colega de redacção, sr. Mário Arnaldo da Silva Gentil-Homem.

A família enlutada, especialmente ao nosso estimado amigo Gentil-Homem, apresentamos a expressão mais sincera do nosso pesar.

Também, no passado dia 15, expirou a sr.^a D. Inácia Gertrudes Ramos, de 81 anos de idade, natural de Portimão e mãe da sr.^a D. Aurora Ramos Martins e dos srs. Ernesto e Manuel Martins.

Os funerais realizaram-se no dia imediato aos tristes acontecimentos, tendo neles tomado parte inúmeras pessoas íntimas das extintas.

Lamentando os infaustos acontecimentos, apresentamos às famílias enlutadas as expressões do nosso pesar.

Futebol

Rectificamos que, no jogo disputado no dia 6, em Lagos, entre o Portimonense S. C. e o Esperança F. C., se obteve o resultado de 4-0 a favor do P. S. C., e não de 11-0, conforme tínhamos anunciado, pedindo desculpa pela falta involuntariamente cometida. — C.

S. BARTOLOMEU DE MESSINES

Feira anual

Em S. Bartolomeu de Messines, teve lugar, nos passados dias 19, 20 e 21, a tradicional feira anual, que registou este ano enorme afluência de povo das cercanias, tendo-se notado progressivo negócio na localidade e bastantes transacções de gado.

Burlas e roubos

A propósito da feira de S. Bartolomeu de Messines, não podemos deixar de referir-nos a um episódio chocante e que bastante nos confrange, pela realidade que encerra e pela humilhação lançada aos direitos do cidadão honrado.

Sabe-se que existe uma «fauna» de indivíduos que vivem à custa dos outros: são os ladrões, os que não têm direito às regalias do indivíduo trabalhador e honesto. Infelizmente, é difícil a sua extinção completa e assim vão-se notando as suas «actividades», de quando em quando.

Vai realizar-se no Campo

«Francisco Gomes Socorro»

um Festival Desportivo destinado

a obter receita para o fundo do

QUARTEL DOS NOSSOS BOMBEIROS

O MOVIMENTO em curso, para auxiliar os nossos Bombeiros Voluntários a resolverem o problema do seu aquartelamento, regista mais uma valiosa adesão. Um grupo de desportistas amadores propõe-se realizar, no próximo dia 4 do mês de Outubro, no campo «Francisco Gomes Socorro», graciosamente cedido pelo Lusitano Futebol Clube, que para estes actos de beneficência nunca rejeita a sua colaboração, um festival desportivo com o fim de alcançar receita para o fundo especial de construção da sede dos bombeiros da nossa terra.

A respectiva comissão organizadora pensa levar a efeito uma gincana de bicicletas, com prémios para os concorrentes, seguindo-se uma partida de futebol, disputada por duas equipas de amadores desta vila, representantes de duas actividades profissionais.

Onze «carpinteiros» competirão com outros tantos «electricistas», no propósito de obterem uma relativa supremacia na exibição ou no resultado final da partida, mas todos num louvável objectivo benemerente, que visa a auxiliar a efectivação de uma obra verdadeiramente útil para o bem comum, e que, por isso mesmo, merece a simpatia e o apoio de todos os vilarealenses, sendo de esperar que uma numerosa assistência corresponda aos bons propósitos dos organizadores.

Matriculas nas Escolas Primárias

AVISO IMPORTANTE

A pedido do sr. Delegado Escolar, neste concelho, previnem-se os pais, tutores e encarregados de educação, que tenham a seu cargo menores em idade escolar, de que devem apresentar os já, à matrícula, a qual deve estar concluída em 7 do próximo mês de Outubro. A falta de cumprimento desta obrigação implica graves sanções, sem que para tal haja de ser feito qualquer aviso prévio.

As escolas encontram-se abertas, para este efeito, todos os dias úteis, das 9 às 12 horas.

Desta vez coube a pouca sorte ao sr. Manuel Martins Ameixa, honrado e pobre lavrador, que num ápice ficou sem a importância de 5.000\$00, de certo ganhos à custa de muitas labutas e canseiras.

Esperamos que o autor de tão repugnante atitude seja descoberto e detido, e oxalá a acção policial se faça sentir, cada vez mais intensamente, nos meios rurais onde tais factos se notam com mais frequência. — C.

CONCEIÇÃO DE TAVIRA

Excursão

Em esplêndidos autocarros da Empresa J. Pilar, saiu daqui, promovida pela Casa do Povo, uma excursão, da qual faziam parte os dirigentes deste organismo, algumas entidades oficiais, componentes do Rancho Folclórico e numerosos associados. Os excursionistas visitaram vários pontos da nossa Província, entre os quais, o Cabo de S. Vicente e o de Sagres, as cidades de Lagos, Portimão e Silves, a Ponta da Piedade, as Caldas de Monchique, a Barragem de Silves, as praias da Rocha, Armação de Pera, Albufeira, Quarteira, etc., tendo assistido a várias diversões e regressado a esta localidade bastante satisfeitos.

Campanha Nacional de Educação de Adultos

O Curso de Educação de Adultos da Casa do Povo desta freguesia registou, no ano lectivo que agora findou, o seguinte movimento:

Alunos matriculados, 20.
Passagens da 1. ^a para a 2. ^a Classe. 10
» » 2. ^a » » 3. ^a » » 9
Exames do Ensino P. Elementar. 1
» » » » » » » » » » 20

Por aqui se verifica que o aproveitamento escolar foi de 100%. Já se registaram muitas inscrições para o próximo ano lectivo.

Curso de Costura

Abre, nos princípios de Outubro, no amplo salão da Casa do Povo, um curso de costura e bordados, destinado a ministrar conhecimentos destes assuntos às raparigas desta localidade. Já se encontram inscritas mais de 40 alunas.

Rancho Folclórico

Esteve nesta freguesia, de visita à Casa do Povo, a fim de colher elementos folclóricos e etnográficos, o sr. Dr. Mário de Albuquerque, ilustre professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e director do Gabinete de Etnografia da F. N. A. T., o qual vinha acompanhado do sr. Dr. António Teixeira Marques, ilustre delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Faro. Os visitantes foram recebidos entre palmas e vivas da numerosa assistência, que enchia o recinto fronteiro à Casa do Povo, enquanto no ar estoiravam foguetes e morteiros. Constituída a mesa de honras, sob a presidência do delegado do I. N. T. P., ladeado pelo Dr. Mário de Albuquerque, presidente da assembleia geral e da direcção da Casa do Povo, médico do Organismo, representante da Junta de Freguesia e regedor, apresentou as boas vindas o chefe da secretaria da Casa do Povo, sr. prof. José Joaquim Gonçalves, que fez várias considerações sobre agrupamentos folclóricos e demais actividades culturais e recreativas destes organismos corporativos. A seguir, exibiu-se, com geral agrado, o Rancho Folclórico que foi muito aplaudido. Os visitantes retiraram-se bastante satisfeitos.

Festejos Populares

Realizam-se hoje, no parque de diversões da Casa do Povo da Conceição, vários festejos, entre os quais um torneio de tiro aos pombos entre os me-

AGENDA

Movimento da Lota de Vila Real de Santo António de 18 a 24 de Setembro:

Trainceiras:	
Maria Rosa	32 925\$00
Pérola do Guadiana	15 435\$00
Tufão	11 710\$00
Brisa	10 060\$00
Liberta	7 270\$00
Norte	5 430\$00
Flor do Guadiana	5 050\$00
Raulito	3 625\$00
S. Domingos	3 350\$00
Leste	3 250\$00
Janita	2 370\$00
Norueste	2 225\$00
Levante	1 745\$00
Agadão	1 170\$00
Briosa	850\$00
Flor do Sul	395\$00
Alvarito	277\$00
Total	107 912\$00

Cercos:	
Amazona	4 860\$00
S. José 3.º	5 160\$00
Deus me Ampare	1 130\$00
Futuro de Olhão	750\$00
Total	9 900\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 18 a 25 de Setembro:

Entrados:
CORVO, Português, de 773 toneladas, de Setubal, com carga diversa.
HENRICA, Holandês, de 461 toneladas, de Leixões, vazio.
COLARES, Português, de 1158 toneladas, de Lisboa, vazio.
SILVA GOUVEIA, Português, de 893 toneladas, de Lisboa, vazio.

Saídos:
ALABE, Panamá, de 1.595 toneladas, para Londonderry, com minério.
COSTEIRO, Português, de 629 toneladas, para Lisboa, com minério.
TERCEIRENSE, Português, de 1.295 toneladas, para Ponta Delgada (Açores), com sal.
SILVA GOUVEIA, Português, de 892 toneladas, para Lisboa, com minério.
CORVO, Português, de 773 toneladas, para Ponta Delgada, com sal.
HENRICA, Holandês, de 461 toneladas, para Dublin, com minério.
COLARES, Português, de 1.158 toneladas, para Saint Malô, com minério.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 26 de Setembro a 2 de Outubro, a Farmácia Carmo, Rua S. João de Brito - Telefone 31.

TRAINEIRA « NORTE »
E ENVIADA « 3 PRIMOS »
AVISO

E' avisado o Comércio e Indústria que, em referência aos barcos acima citados, matriculados na Capitania do Porto de Vila Real de Santo António, e de que sou dono em 50%, não tomo a responsabilidade, a partir da data deste aviso, do pagamento da parte que me diz respeito (50%) por qualquer fornecimento ou reparações aos mesmos, desde as requisições ou facturas respectivas não tenham a minha assinatura ou rubrica.
25 de Setembro de 1953

Alberto Viegas Barriga
(S-gue o reconhecimento)

lhores atiradores da região, para disputa de valiosos prémios, entre os quais uma artística taça. Na noite, haverá baile abrilhantado pela excelente Orquestra Típica Portugal, e exibir-se-á o famoso Rancho Folclórico local, com números novos, que despertarão interesse. — C.

MOTORES SEAGULL

PARA FORA DA BORDA
OS MAIS PERFEITOS E ECONÓMICOS
MODELOS 40 E 102
ENTREGAS IMEDIATAS

C. SANTOS, LDA.

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA
17, TRAVESSA DA GLÓRIA, 19-A - LISBOA

ATRAVÉS DO PASSADO

Os Camaleões

A VEIRO é uma cidade cheia de tradições liberais. Ali nasceram José Estêvam Coelho de Magalhães, tribuno parlamentar cuja figura masculina a História já envolveu nas suas páginas gloriosas. Também ali nasceram Sebastião de Magalhães Lima, Jaime de Magalhães Lima, Luis de Magalhães, Homem Cristo, Barbosa de Magalhães, pai e filho, e Cunha e Costa.

Não se assustem com esta pequena lista de homens notáveis de Aveiro, que eu podia facilmente ampliar, com nomes anteriores e posteriores a estes.

Aveiro é uma terra provinciana, alegre, calma, pitoresca e repleta de contrastes, tonalidades e horizontes largos.

Passei por ela algumas vezes e, em uma dessas passagens, demorei-me um dia inteiro a percorrer-lá, a observar a sua ria, e fui almoçar, à Costa Nova, peixe fresco de caldeirada... Foi um dia bem passado, em que me ataquei de ovos moles e de outras deliciosas especialidades da terra de José Estêvam.

O monumento consagrado ao vigoroso orador pode, mesmo, simbolizar, no silêncio artístico do bronze e do mármore, toda essa geração intelectual e política, que honrou Aveiro.

A palavra de Barbosa de Magalhães, pai, que eu um dia ouvi no parlamento da Monarquia, tinha o seu quê de relâmpago e de trovão, de incandescente e de justiceiro.

Os dois Magalhães Lima, Sebastião e Jaime, foram até à morte dois adversários políticos e literários, dois homens pelejando em campos opostos, dois paladinos de causas antagónicas. No fundo das suas personalidades, porém, bruxuleava a luz carinhosa da fraternidade e do respeito mútuo, arestas dos angue e do sentimento, que prenderam, inalteravelmente, um irmão ao outro.

Fui amigo pessoal e político do irmão Sebastião, mas reconheci sempre no irmão Jaime uma mais humana e profunda concepção da vida social.

GAZETILHA CINEMA

Abriu de novo o cinema e já nos palpita o léma que preside à temporada: domingos, tragédia pura, às terças, série, aventura e às quintas muita pancada!

Se a fita fôr de cartel como essa em que o Fernandel em italiano nos fala, aumentam as cotações em dez ou quinze tostões e o Zé gosta, paga... e cala!

Se a obra pouco valer as cotações, estão a ver, mantem-se estacionárias, ficam porém, nos programas, com seus belos epigramas, consolações necessárias...

Isto enfim, sem azedume, é mero, simples queixume de quem teteria loas se o Foz Cine, a bem da arte, puzesse a sucata à parte trazendo mais fitas boas...

BIN OCLÓ

PARA SI
minha Senhora

por Noémia Gil Faria

PEQUENOS NADAS DA NOVA MODA

ENQUANTO as características definitivas da nova moda não estão assentes; enquanto os costureiros não concordam numa altura de saia que seja uniforme; enquanto não sabemos qual, entre as modernas, será a cor mais a usar; e enquanto não sabemos se irá vencer o corte «princesa» sem cinto ou o corte «tulipa» com cinto, não temos francamente coragem de mandar fazer o vestidinho novo. Por outro lado, ao abrirmos o guarda-vestidos, tiramos a conclusão habitual do mês de Setembro: «Não tenho nada que vestir».

Há, contudo, em todas as mudanças

O meu facciosismo político, felizmente, nunca conseguiu apagar do meu espírito a noção clara da verdade.

Regresso ao meu Algarve, e passeio os olhos e a memória pela cidade de Tavira.

Ali nasceram também dois irmãos de credos adversos: — Tomaz Cabreira e António Cabreira. O primeiro, republicano, e o segundo, monárquico.

O Tomaz avançou pelo radicalismo de Afonso Costa; o An-

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

CINEMA

O CINEMA E A JUVENTUDE

OS RESULTADOS da publicação do decreto acerca da entrada de menores nos espectáculos públicos, trazem novamente à ordem do dia esse importante problema da vida juvenil portuguesa.

Verifica-se facilmente que não é só para os teatros e cinemas, como visou o decreto, mas também e muito especialmente para os bailes, os campos de futebol, boxe e touros, ou ainda para os bordéis, que a nossa juventude está sendo atraída, hoje mais do que nunca, aniquilando-se a si própria, esbanjando o entusiasmo, o vigor, a energia, a vontade intransigente e destemida que a caracterizam.

De facto, não é nem tem sido pequena a influência do mau cinema para que os jovens, esquecendo os seus problemas mais vitais, se entreguem a uma vida cheia de narcóticos e a um futuro sem horizontes. O modo de vida

Publicações recebidas

A Revolução Industrial, por T. S. Ashton

A bibliografia portuguesa, sobre a primeira Revolução Industrial e assuntos com ela anexos, é de uma tal escassez, que há muito se fazia sentir a necessidade da publicação em língua portuguesa de um volume que detalhadamente a estudasse, situando-a no quadro do desenvolvimento económico e social dos tempos modernos. A tradução portuguesa, pelo Dr. Jorge de Macedo, da Revolução Industrial, de T. S. Ashton, o conhecido professor da London Economic School, vem, realmente, preencher uma lacuna. De futuro, o leitor interessado em conhecer o acontecimento fundamental da história da Civilização, que foi a primeira Revolução Industrial inglesa, não terá necessidade de consultar qualquer obra estrangeira; basta recorrer a este volume da Coleção Saber.

Um problema como a primeira Revolução Industrial não interessa apenas aos historiadores e aos estudantes de história dos Liceus e Faculdades; interessa, igualmente, aos economistas, aos sociólogos, aos engenheiros e aos técnicos. Não se pode compreender o surto da civilização contemporânea se não partirmos do conhecimento ou do estudo desse acontecimento fundamental. Como nota o prefaciador do volume, num País «onde a *Intuição*, como noção elementar e criadora, mantém ainda fora os escassos filósofos — todo o seu valor sugestivo, o livro de T. S. Ashton, surge com o seu carácter social, colectivo, explicada pelo trama histórico da sua criação e divulgação, como consequência de um complexo conjunto de causas. O homem, animal fabricante de instrumentos, como lhe chamou Franklin, surge-nos na plenitude do seu poder criador, ligado ao meio em que vive, criador, portanto, dentro de uma realidade histórica que o condiciona e estimula.

PARA SI
minha Senhora

por Noémia Rosa

americano, talhado pelas fábricas de ópio de Hollywood, que formam a segunda indústria dos Estados Unidos, tem fascinado muitos jovens: as conquistas fáceis, as glórias dos campeões, a violência, o erotismo, são os temas predilectos, através dos quais muitas mentalidades se têm subvertido e envenenado. Os 250 a 300 filmes, que Hollywood despeja, numa enxurrada, no nosso país, levando-nos divisas fabulosas, como se Portugal fosse um país riquíssimo, têm enraizado em grande parte da juventude a sedução dos *supermen* e das *vamps*, intoxicando os cérebros juvenis com esses temas sangrentos, estúpidos, bélicos e mórbidos. Uma juventude, que assim se embriaga, perde as suas melhores faculdades criadoras, deixando para trás o progresso do seu país.

O decreto, em vigor desde 1 de Janeiro deste ano, como aliás já então confessavam os seus considerandos, não soluciona o problema dos rumos perigosos da nossa juventude. Segundo o decreto, os jovens só devem ver os filmes que a moral e a boa educação exigem. Assim, os filmes de «cow boys» são um exemplo de justiça: os bandidos são sempre castigados e o amor da filha do «sheriff» com o herói da fita é de uma pureza à prova de bala! Aqueles filmes de Abbott e Costello têm um humor delicioso e depois do jantar — ah! — que confortantes! E as fitas do Tarzan? Os gritos dele são engraçados e as histórias encerram exemplos sólidos de boa moral, pois o homem da selva ensina os civilizados a serem honestos, a viverem como ele!

Relativamente às películas italianas, todas as reservas são poucas (*Amanhã será tarde e Rapa-rigas de Roma — só para adultos!*) Os filmes nacionais são inofensivos. Aparte alguns excessos fadistas, temos o interessante futebol e a boa tourada.

Eis, a traços largos, os filmes que a nossa juventude pode e deve ver! Tão regaladamente, que nós diremos, como a Associação Industrial Portuguesa, que estamos, sem sombra de dúvida, «caminhando para uma vida melhor»...

Noticiário

George Sadoul publicou, em fins de 1932, um grosso volume sobre

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

VII-O MUNDO MARAVILHOSO DO ATOMO

A ESTRUTURA DO ÁTOMO

(Continuação)

pelo Capitão ANTÓNIO GONÇALVES

MASSA ATÓMICA — REPRESENTAÇÕES DO NÚCLEO — ISÓTOPOS E ISÓBAROS

MASSA atómica — Sendo desprezível a massa dos electrões, comparada com a massa dos nucleões, podemos considerar praticamente toda a massa do átomo concentrada no núcleo.

Representação do núcleo — Para representar o núcleo dum elemento, juntam-se ao seu símbolo dois números:

— Um, que representa o número de prótões, ou número atómico, que, como vimos, caracteriza o elemento.

— O outro, que indica a soma de prótões e neutrões, isto é, a soma das unidades de massa do núcleo.

A colocação destes números, em relação ao símbolo, é muito variável, adoptando-se neste trabalho o colocar o número atómico em índice e o número massa em expoente, ambos depois do símbolo.

Assim, $H \frac{1}{1}$ representa o núcleo de hidrogénio e $O \frac{16}{8}$ representa o núcleo de oxigénio.

Isótopos — Compreende-se facilmente que possa haver núcleos com o mesmo número atómico e com números massa diferentes. Os elementos em que isso sucede chamam-se «isótopos», e têm, portanto, as mesmas propriedades químicas, sendo a sua massa diferente. Eles ocupam a mesma casa no quadro de Mendeleieff.

Está provado que os elementos da Natureza são misturas de isótopos em percentagens diferentes.

A separação dos isótopos só pode ser conseguida por processos físicos, porquanto são elementos quimicamente idênticos; estes processos são morosos, complexos e bastante dispendiosos.

Como exemplos de isótopos podemos citar:

- $H \frac{1}{1}$ — Hidrogénio ordinário
- $H \frac{2}{1}$ — Hidrogénio pesado ou deutério
- $H \frac{3}{1}$ — Hidrogénio super-pesado ou trítio

ou, ainda, os três isótopos do hélio:

- $He \frac{3}{2}$, $He \frac{4}{2}$ e $He \frac{4}{2}$

O número de isótopos de cada elemento é variável. Assim, por exemplo, o lítio tem 4 isótopos, o ferro 6 e o iodo 13.

O número de neutrões para formar isótopos não pode, porém, aumentar grandemente, porquanto, a partir de certa altura, o núcleo passaria a ser instável e o elemento tornar-se-ia radioactivo, a fim de expulsar as partículas em excesso e transmutar-se num elemento estável. A estabilidade do elemento pode ser conseguida por uma só transmutação radioactiva ou várias transmutações por quaisquer dos dois tipos de radioactividade natural já indicados, tipo alfa ou beta.

Isóbaros — É igualmente compreensível a existência de núcleos com o mesmo número-massa e números-atómicos diferentes, dando-se aos elementos nestas condições o nome de «isóbaros».

Como exemplo, podemos citar o oxigénio e o azoto, de massas 16, indicados pelos símbolos:

- $O \frac{16}{8}$ e $N \frac{16}{7}$

verificando-se, assim, que a simples troca de um prótão por um neutrão podia impedir a vida sobre a Terra, transformando o oxigénio em azoto.

N. da R. — Por ter saído «gralhado» o artigo sobre a «Estrutura do Átomo», publicado no nosso número anterior, apressamo-nos a fazer as necessárias rectificações.

Assim, onde se lê (m), (m) e (m), leia-se (m), (m⁺) e (m⁻). O período que começa: «Hoje, conhecem-se, com exactidão, etc.», deve ler-se: «Hoje, conhecem-se, com exactidão, mesões carregados positivamente ou negativamente, de massa média igual a 320 vezes a do electrão, mesões «pi»; e outros de massa média igual a cerca de 200 vezes o electrão, mesões «gama».

Que nos desculpem o autor e os leitores.

OUTONO

Em promessa vai dar à luz, a terra,
O fruto do seu ventre tão fecundo.
Bendito o fruto do teu ventre, ó mundo,
Que Deus criou e o próprio Deus descerra.

Bendito o fruto do teu ventre, ó terra,
Aberto em fontes, flores, e o amor profundo
De quantos frutos saboreia o mundo,
No outono que alimenta o vale e a serra.

Enquanto os braços das vinhas, a espaços
Se confundem e entrançam aos abraços
E o vinho, 'inda segredo, espera, espera...

A água faz descantes entre as leiras;
No azul do céu, além, passam ligeiras
Duas pombas — tu e eu, amor, quem dera!

1933. GOUVEIA OSÓRIO

Uma Carta

Vila Real de Santo António, 27 de Agosto de 1951.

Au Propriétaire de la «Pensão Mateus»
Vila Real de Santo António

Monsieur,

Arrivés à Vila Real de Santo António à la nuit, nous avons cherché un hôtel ou pension, avec l'aide d'un Portugais parlant Français. On nous a indiqué la Pension Mateus, qui nous a immédiatement plu par ses prix et sa présentation.

Nous avons été reçus très agréablement. Le petit vin rosé était excellent et le repas très bon. Une surprise agréable à la fin du dîner: un petit verre de liqueur et un cigare.

Nous avons passé une très bonne nuit, avons eu à notre disposition de l'eau chaude et froide et la chambre était propre et accueillante.

Le patron a poussé la gentillesse jusqu'à nous accompagner à la Police, à la Douane et au «Turisme».

Nous sommes ravis de notre voyage au Portugal. Merci!

(a) Michel Marie Dufeil

(Prof. Agrégé d'Histoire et Géographie)
Passeport n.º 51 - Troyes - Aube - France

(a) Thérèse Marie Laurent Dufeil

(Passep. n.º 1003 - Troyes - Aube - France)

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A
CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República - Telefone 12

PENSÃO FELIX

Sobejamente conhecida na nossa Província e em todo o País. A preferida pelos exigentes. Optimos quartos, a mesa mais disputada e apreciada pela nossa digna clientela.

Sala de jantar com bastante luz e com linda vista para o Guadiana. Preços convidativos. Experimentá-la é motivo para preferência.

Praça Marquez de Pombal, 22
Vila Real de Santo António

CEMPEXO



Uma grande marca
Dinamarquesa

Recomendada
para pintura de
interiores e exte-
riores

paredes

muros

frontarias de

casas ou edificios

e

outras superfícies

NOVAS POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO CIVIL!

Depois de cuidadosos ensaios laboratoriais e práticos, apresentamos agora em Portugal tintas petrificantes especiais e hidrófugas que

RESISTEM A TUDO, SENDO LAVÁVEIS E DE FÁCIL EMPREGO

Pô que se mistura com água em 9 cores

PEDIR INFORMAÇÕES NOS DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:

CEMPEXO

DE COR FIXA

DURA MAIS

RENDE MUITO

HENRIQUES
& CASTRO, Lda.

TELEF. 75057 - AV. CONDE DE VALBOM, 96 - LISBOA

AGENTES { em Vila Real de Santo António — AGENCIA COMERCIAL E MARITIMA DO SUL
em Tavira — MARCELINO AUGUSTO GALHARDO
em Olhão — JOSÉ DE ARAGÃO BARROS

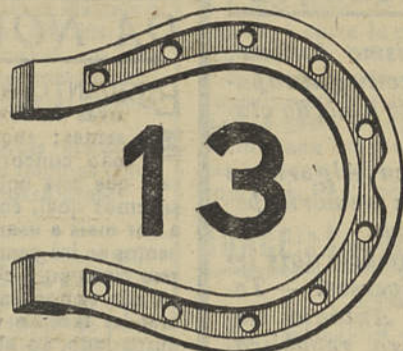
VINHOS DO CARTAXO

MARCA DE VINHOS

de Consumo e Exportação

QUE MARCA

O maior «STOCK» de vinhos de mesa, licorosos extremadura, aguardente vinica e bagaceira da região, aguardente de ginja e mel centrifugado



MARCA REGISTRADA

PREÇOS EM CONCORRÊNCIA
PARA TODOS OS MERCADOS

Vinhos licorosos extremadura
engarrafados das marcas:

«Treze», «Portugal», «Raquelita»,
«Minha Ultima Marca»
e «Aguardente Velha Ribatejo»

PRODUTOS VINICOS 100 POR CENTO

Execução rápida de todas as encomendas

Vendas com garantia de baixa

Compras a dinheiro, vendas a prazo

O Técnico e Provador desta casa

é o seu Proprietário

AGENTES EM:

África e Brazil

Aceito Agentes onde ainda os não tenha

Armazéns de retém:

N.ºs 1 a 9, no Cartaxo em propriedades próprias

BANQUEIROS:

Banco de Portugal

Credit Franco-Portugais

London & South America Limited

Borges & Irmão

Nacional Ultramarino

Angola

Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Banco Português do Atlântico

Caixa Geral de Depósitos

ANTÓNIO NUNES CUNHA

REGISTO COMERCIAL 65-B

CASA FUNDADA EM 1913

CARTAXO — Portugal

Telegramas: «TREZE»

Telefone { 13 - Cartaxo
27 - Ericeira
821 - Santarém

Sócio Gerente da Sociedade Mineira do Vale da Serra, Lda. — S. Mamede Riba Tua

HORTA

A Misericórdia desta Vila recebe propostas, em carta fechada, até ao dia 12 do próximo mês de Outubro, para o arrendamento, por dois anos, da «Horta dos Inválidos», situada junto à Rua D. Francisco Gomes. As propostas serão abertas na Secretaria da Misericórdia, às 16 horas do referido dia 12, com a reserva do direito de não aceitar nenhuma delas se não forem consideradas convenientes.

Holland-America Line

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para HAVANA, VERA CRUZ, COATZACOALCOS, TAMPICO, MOBILE, Ala., NEW ORLEANS, HOUSTON E GALVESTON

O vapor rápido

«Alblasserdyk»

carrega em LISBOA em 28 de SETEMBRO

Carreira regular de Lisboa ou portos do Algarve, via Rotterdam para Cristobal, Los Angeles, San Francisco, Victoria, Vancouver, Seattle e Portland

Partidas de Rotterdam:

«DIEMERDYK» — 3 de Outubro

«DURANGO» — 19 de Outubro

«DONGEDYK» — 3 de Novembro

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C. A. L. DA

15 — Rua dos Fanqueiros — LISBOA

TELEFONES 21148 - 21789

Para si, minha senhora

(CONCLUSÃO DA 3.ª PÁGINA)

de estação pequeninos nadas, uns quantos detalhes que tornam fresco um vestido cansado, dando-lhe um novo ar. Vejamos os pequenos nadas do ano que corre:

1.ª) A nota predominante da nova moda é o caracul ou astrakan. Peguemos no saia-e-casaco do ano passado e tapemos-lhe a gola e as bandas com uma gola farta de caracul; sobre o vestido de flanela, também podemos coser uma golinha da mesma pele, fechada «à russa»;

2.ª) A seguir, vêm os brincos grandes. Se gostarmos deles, não hesitemos em usá-los, na rua. Dão logo ao conjunto um cunho «dernier cri», sobretudo se forem argolas grandes, das de cigana;

3.ª) Depois do caracul, o leopardo, para as pequenas golas direitas, aligeirinhas de peito e as estolas minúsculas. Qualquer saia-e-casaco fica moderníssimo, usado com uma destas estolas e muito mais elegante ainda, se a estola for acompanhada de um chapelinho minúsculo da mesma pele;

4.ª) Se gostarmos, e tivermos dinheiro suficiente para o comprar, não vacilemos perante o vison ou o arminho, mas fuçamos do coelho. Este é que, na verdade, está fora de moda;

5.ª) Sobre um vestido liso coloquemos a modérrnissima «faixa de abades». Para não enrolar, é cosida sobre fita «gros-grain» muito larga. Usa-se em cetim preto, cinzento ferro ou conhaque, e é rematada com uma franja de seda preta;

6.ª) Uma romeira de tecido escocês e rematada também com franja preta sobre um vestido preto, verde escuro ou cinzento rato;

7.ª) Um grande lenço de musselina ou tafetá cor de canela (este ano chama-se cor de conhaque) enfiado numa abertura da costura da manga, sobre o ombro;

8.ª) O raminho de violetas que, há uns poucos de anos, está guardado na sua caixa de papelão. Não o usemos, porém, sobre a banda do casaco. Para ficarmos elegantíssimas, preguêmo-lo, antes, na cinta, no decote ou no punho.

9.ª) O nosso broche de brilhantes (ou de «strass») será, agora, colocado na cintura, no sítio exacto onde deveria estar a fivela do cinto ausente;

10.ª e último) Um laço de veludo preto, pregado sobre o decote, o punho, a cinta, a anca ou o ombro.

Bastará qualquer um destes pequenos nadas para, sem grandes despesas, nos dar aquele arzinho de estação nova, que sempre nos quer diferentes, embora iguaisinhas a nós próprias.

Vimos para si, nas montras do Chiado...

... um chapelinho preto, com duas laçadas de veludo da mesma cor, uma de cada lado, tapando as orelhas; era exactamente, exactamente, uma «montera» de matador de toiros.

... brancos enormes de oiro e com muitas pedras.

... regalos minúsculos, para usar logo abaixo do cotovelo esquerdo.

... fraldas de papel, para uso dos bebés. Cada pacote, noventa. Depois de servida, a fralda deita-se fora. Um alívio para as mães!

... e um lindo chapéu em «pied de poule», guarnecido com fita de veludo preto.

TRADUÇÕES

Comerciais, técnicas ou literárias, em Francês, Italiano, Inglês e Alemão. Rapidez, sigilo e preços módicos.

F. MORAIS RODRIGUES
R. Miguel Bombarda, 30
Vila Real de Santo António

CINEMA

(CONCLUSÃO DA 3.ª PÁGINA)

a vida e a obra de Charles Chaplin. A Casa dos Estudantes do Brasil deu agora à estampa uma edição, em língua portuguesa, dessa obra notável, com o título de «A Vida de Carlitos».

● Foi agora estreado em Lisboa o filme de Alf Sjoberg — *Tortura*. Premiado em Cannes, trata-se de um estudo de grande valor psicológico e artístico, na mesma esteira de *Vertigem* e *A Estrada que conduz ao Céu*. É de assinalar que este filme só agora é estreado, embora se encontre em Portugal há três anos!...

● Há semanas que o sr. Domingos Mascarenhas não transmite a sua

ATRAVÉS DO PASSADO

(CONCLUSÃO DA 3.ª PÁGINA)

tónio recuou até ao absolutismo de D. Miguel.

Na Praia da Rocha, a distinta escritora, D. Ana de Castro Osório, apresentou-me a Tomaz Cabreira. Conversámos muito, como algarvios, de duas terras de faladores. Em dado momento, Cabreira conta-me que todos os anos, pelas férias grandes, passeava pelo estrangeiro, com o irmão António. Formulei-lhe esta pergunta intuitiva:

— «Então, dá-se bem com o seu irmão, apesar de alimentarem ideias contrárias?...

— «Fomos sempre amigos!» Ajuizei do afecto que os unia e do respeito que ambos partilhavam entre si.

São estes os camaleões a que me referi no título do meu artigo? Não.

Os irmãos de Aveiro e os de Tavira foram individualidades orientadas por altos e nobres sentimentos de fraternidade, de liberdade, de independência e de compreensão. A vida nem para todos tem o reflexo selvagem das lutas entre homens e animais, que se exibiam no antigo Coliseu de Roma!

Os camaleões são indivíduos que se combinam em família para os assaltos aos empregos públicos.

Portugal, sem ofensa a outros países europeus, possui muitos exemplares desta espécie daninha.

Conheci uma família algarvia, composta de três irmãos burgueses, que se dividiam desta maneira: um pertencia ao partido de Hintze Ribeiro, outro, ao partido de José Luciano de Castro, e o último, ao partido de João Franco. Um dos irmãos estava sempre no poleiro para proteger os outros dois.

Implantada a República, os três manos aderiram logo: um foi para o partido de Afonso Costa, outro, para o partido de António José de Almeida e o terceiro, para o partido de Brito Camacho. E iniciaram imediatamente o seu jogo malabar de conveniências, interesses e vaidades...

Faleceram já os três e confessaram-se à hora da morte.

O prior da freguesia, como aliás é o seu dever, absolveu-os.

S. Pedro, porém, prevenido por uma emissora clandestina, recebeu-os, desconfiado, e obrigou-os a mudar de cor, não sei quantas vezes...

A política é, para certa gente, uma alavanca de molas ocultas. Essas molas são duras e ásperas ou flexíveis e suaves, conforme as conveniências.

De afastadas épocas históricas, a alavanca da política guindou homens à governação da Pátria — uns de valor real e outros de valor artificial.

Contudo, um houve que marcou o seu poderio político, pela firmeza do cérebro e do pulso. Criou também à sua volta uma legião de inimigos. Mas os merrecimentos foram superiores aos seus defeitos e é por isso que, quando se faz história imparcial, o seu nome conserva um reflexo de imortalidade.

O seu vulto, a sua obra e o seu estilo, dito pombalino, ficam bem dentro deste nome plebeu: — Sebastião José de Carvalho e Melo.

Marcos Algarvé

«Crónica Cinematográfica»... Há pesar geral entre os seus fêis ouvintes...



RADIO-TELEFONES MARÍTIMOS ROBERTSON

INSTALADOS EM MILHARES DE BARCOS DE PESCA

ENTREGAS IMEDIATAS

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

17, TRAVESSA DA GLÓRIA, 19-A — LISBOA

C. SANTOS, LDA.

A Missão do Livro

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

pular», salientando a importância das bibliotecas nas escolas primárias, na economia do Plano da Educação Popular, como instrumento de ensino e de educação, na acção social do professor, no desenvolvimento e aperfeiçoamento da literatura infantil, na formação doutrinária e pedagógica do professor, na luta contra o analfabetismo e na política da educação do povo.

Depois de dizer que as bibliotecas das escolas primárias não-de constituir, antes de mais, precioso instrumento didáctico ao serviço do professor, o sr. Dr. Veiga de Macedo acentuou: «Tem sido, na realidade, nossa preocupação dominante prestigiar a escola e o professor, melhorar a qualidade do ensino, aperfeiçoar os métodos, defender a criança da rotina e mecanização docente, dando-lhe uma instrução prática, útil e formativa, em que a inteligência não seja sacrificada à memória, o acidental ao essencial, e em que os factos, as datas, as definições e os conhecimentos sem interesse ou acima do seu nível não a perturbem ou inutilizem, no seu desenvolvimento intelectual».

E, mais adiante: «Se o saber ler constitui instrumento de trabalho e de cultura, importa utilizá-lo com a maior largueza possível, para que se não percam ingloriamente as vantagens da instrução ministrada nos cursos e escolas oficiais ou particulares. Temos de ensinar a ler e escrever centenas de milhares de crianças, adolescentes e adultos, mas temos também de criar, gradualmente, as condições que levem os recém-conquistados para o mundo da cultura a praticarem a escrita e a leitura, com regularidade, com gosto e com proveito. Mal iríamos se nos movesse apenas o propósito de reduzir o índice geral do analfabetismo para, uma vez atingido esse objectivo, abandonarmos à sua sorte os que deixaram de ser iletrados, como se, para além de preocupações estatísticas sem interesse, não houvesse o desejo de melhorar, por forma efectiva, o panorama cultural do povo português. Esta melhoria só se alcançará, se trabalharmos, com persistência e método, no sentido de criar hábitos de cultura no nosso povo, convencendo-o da vantagem de ler e ler muito, e fornecendo-lhe livros que distaiam, ensinam e eduquem».

Está indeciso? Não hesite. A HAVANEZA é a casa que melhor pode servi-lo em todos os trabalhos de fotografia.

E, a concluir o seu notável discurso, o subsecretário da Educação recordou os objectivos da Campanha de Educação de Adultos, repetindo as expressivas palavras contidas no respectivo plano de ensino: «Convém não esquecer a importância fundamental de que

se reveste, numa empresa de educação de adultos, a divulgação de noções sobre educação moral e cívica, higiene e defesa da saúde, organização corporativa, previdência, segurança no trabalho, agricultura e pecuária, educação familiar e economia doméstica, situação geográfica de Portugal e factores dominantes da História Pátria.

Ler, escrever e contar não constitui senão objectivo preliminar; a leitura, a escrita e o cálculo são apenas instrumentos necessários a uma obra de educação popular. Não pode, por isso, um sistema corrente de educação confinar-se à simples preocupação de alfabetização, antes há-de conter tudo o que apresente interesse saliente para a valorização humana e social do nosso povo. Impõe-se, na realidade, dar a conhecer a cada adolescente ou adulto o sentido dos valores éticos e sociais e proporcionar-lhes aquele mínimo de preparação para a vida, sem o qual não poderá realizar-se como homem nem contribuir eficazmente para a sociedade em que vive».

E concluiu: «Com estas considerações, pretendeu-se, antes de mais, definir o rumo doutrinário em que deverão integrar-se as pessoas e as entidades incumbidas de instalar as bibliotecas escolares e de orientar o seu funcionamento».

A Nossa Terra

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tata-se que, apesar disso, a produção industrial foi mais elevada. Quer dizer que saiu muito menos peixe deste centro, o que é um sintoma que nos apraz registar, pois demonstra-nos que os nossos industriais estiveram mais activos. E, realmente, tendo a indústria pombalina uma tradição quase secular, e apresentando marcas de crédito universal, não chegamos a perceber porque, muitas vezes, os nossos industriais se mostram retraídos, deixando a matéria prima aos seus colegas de outros centros comerciais que não possuem, alguns deles, talvez, os recursos de que dispõem os nossos industriais.

Quando há abundância, chega, felizmente, para todos, para os de casa e para os vizinhos, mas quando a matéria prima escasseia, achamos que a devíamos reter para a nossa laboração — e para dar que fazer aos nossos operários.

Ultimamente, o mar não se tem mostrado nosso amigo. Mas estas pausas podem considerar-se como acidentes naturais.

Esperemos, com confiança, os cardumes que certamente não-de aparecer e que encherão de júbilo o sotavento da província e de alegria e movimento a nossa terra.



a única lâmina que barbeia toda a gente!

AGENTES EM PORTUGAL:

Soc. de Rep. Cupertino de Miranda & C.ª L.ª

R. S. Francisco, 41-Apartado 205-Porto

Despedida

Julietta Bandeira Rodrigues e seus filhos, Manuel Zélio Rodrigues e Maria Julieta Bandeira Rodrigues, na impossibilidade de se despedirem pessoalmente de todas as pessoas amigas, fazem-no por este meio, oferecendo os seus préstimos em Dondo, Moçambique, para onde foram residir.

Senhores Proprietários

Ao escolherdes um grupo para Rega—deveis preferir um WISCONSIN

PORQUÊ?

Porque possui motor WISCONSIN de mais baixa rotação, 1.600 rotações por minuto

ISTO SIGNIFICA LONGA DURAÇÃO

POTÊNCIAS DE 2,75/4,3 H. P. e de 3,5/6 H. P.

MAGNETO ISOLADO DE ALTA CAPACIDADE significa arranque facilissimo

GARBURADOR ZENITH ou STROMBERG representa grande economia de combustível

FILTRO DE AR a banho de óleo — Impede que as poeiras e areias penetrem no motor

UM GRUPO COM APERFEIÇOAMENTOS QUE NENHUM OUTRO POSSUI

AGENTES EM PORTUGAL

CASA CAPUÇO - Rua de S. Paulo, 113—LISBOA

Em Vila Real de Santo António

Agência Comercial e Marítima do Sul

Avenida da República, 65-66

TELEFONE N.º 76

O Governo vai ao encontro

dos anseios da Metrópole e do Ultramar

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

gola com muito entusiasmo e satisfação. As obras de abastecimento de luz e água a Luanda devem estar concluídas este ano e assim como o aeroporto de Luanda. E tanto as obras confiadas à Administração do Governo da Província, como à Inspeção-Geral, caminharão no mesmo ritmo para que estejam concluídas nos prazos previstos. Angola atravessa, com efeito, uma fase de grande desenvolvimento, sendo muito importante o progresso da cultura do café. Os particulares, que vivem em Angola, trabalham o mais possível como elementos de grande valor para o futuro daquela nossa província. São um grande factor positivo do seu progresso.

Não podemos deixar de reconhecer e aplaudir o interesse que o Governo revela pelos anseios da Nação, repartido pelas províncias do Continente, do Ultramar e Ilhas Adjacentes. As recentes visitas do sr. Ministro do Interior à Madeira e aos Açores, a ida do sr. Ministro das Finanças a Moçambique, em viagem de viliatura e estudo, a recente digressão do sr. Subsecretário do Ultramar à província de Angola, são verdadeiras manifestações de interesse pelo estudo «in loco» dos múltiplos problemas que afectam a Grei e a terra portuguesa.

E' este verdadeiro e alto sentido de governar, assente no conhecimento directo dos problemas, que distingue a orientação política do Governo Nacional, deslocando-se os ministros aos locais que importa conhecer e estudar, para melhor solução dos problemas.

O sr. Dr. Raúl Ventura, ao debruçar-se, no seu gabinete, sobre os casos e os assuntos de Angola, vai ter agora ensejo de solucionar, com melhor conhecimento de causa, os problemas que forem submetidos à sua douta apreciação de homem do Governo.

J. M. A.

Objectos Perdidos

Encontram-se depositados, no Posto desta vila da Polícia de Segurança Pública, os seguintes objectos perdidos, que serão entregues a quem ali os for reclamar:
Um porta-moedas, com dinheiro, um sapato de senhora, em estado novo, e um rosário.

CASA

Vende-se em conta, na Rua Candido dos Reis, n.º 63 — Vila Real de Santo António.
Trata: Manuel Ladeira — Olhão.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Farense, 2 — Lusitano, 1

TEVE início, no passado domingo, o Campeonato Nacional da II Divisão para a Zona Sul.

Na capital algarvia defrontaram-se os grupos do Lusitano e do Farense, perante boa assistência que, certamente, deu por mal empregado o seu tempo, assistindo a uma péssima partida de futebol. A bola andou muito pelo ar e sem destino. Jogadas com princípio, meio e fim quase não existiram.

A equipa do Farense, de que nos davam boas referências, desiludiu-nos abertamente. Os seus jogadores espanhóis não só não tiveram qualquer lampejo de talento como ainda se mostraram praticantes de qualidades vulgaríssimas. Má tarde? Talvez. O certo, porém, é que nem, ao menos, revelaram possibilidades de poderem vir a alcançar notabilidade.

O Lusitano, privado de elementos de capital importância, jogou também muito pouco, não obstante o espírito de luta manifestado por todos os seus elementos, durante o encontro.

A defesa e meia defesa encarnadas tiveram a virtude de ganhar aos avançados contrários a luta de antecipação, fechando bem a sua balza aos atacantes adversos. Todavia, como o quinteto ofensivo farense não foi suficientemente rápido nem manifestou grande poder de desmarcação ou de perfuração, não nos podemos manifestar, com segurança, sobre as suas possibilidades. Quedou-nos, contudo, a impressão que alguma coisa de importante há a rever tanto no mecanismo defensivo em jogadas a opôr às permutas de lugares dos atacantes contrários, como nas melhores posições no terreno para zonas de marcação.

Os médios de ataque, Rodolfo e Agostinho, como estava indicado, nunca avançaram excessivamente no meio campo contrário e se, algumas vezes, serviram os seus companheiros da frente com jogo pelo ar (o que estava contraindicado, atendendo ao deficiente poder físico daqueles) a verdade é que muitas vezes passaram o esférico à frente com lançamentos compridos, cruzados e para os espaços vazios, como mandam os cânone da técnica.

A linha avançada lusitana foi o compartimento mais fraco, revelando, à primeira vista, a falta de interiores que disciplinem o jogo ofensivo.

O primeiro ponto do Farense apareceu aos 20 minutos da primeira parte, em consequência de um livre apitado perto das 18 jardas. Perto do findar do 1.º tempo, Antunes, com um pontapé virado do lugar da meia direita, colocou as equipas em igualdade.

O golo da vitória farense foi conseguido pelo avançado centro espanhol, de cabeça, em lance de antecipação, depois de mal marcado por Jorge. Do lance saiu fortemente contundido o guarda redes Balbino que teve imediatamente de receber assistência médica no Hospital da cidade.

A arbitragem do sr. Tiago Dionísio foi fraca.

O Lusitano alinhou com: Balbino; Rui, Reina; Rodolfo, Jorge, Ferreira; Modesto, Andrade, Antunes, Rola e Mateus.

O Farense: Santos; Artur, Américo; Celestino, Baptista, José Joaquim; Agostinho, Campos, Vinuesa, José Maria e Gralho.

L. C.

No final do encontro, não resistimos à tentação, e fomos junto do balneário da equipa local, a fim de ouvirmos, para «Notícias do Algarve», algumas palavras de Celestino Guerreiro, José Maria e Miguel Vinuesa, que pela 1.ª vez envergaram a camisola «alvi-negra».

Facilitado o nosso propósito, pelo nosso estimado amigo José López Martínez, e após as apresentações de estilo, indagámos logo:

— Diga-nos, Celestino, gostou da acção do Farense?

— Muito; o meu clube jogou admiravelmente, embora não tenhamos, todavia, o conjunto desejado.

— Sente-se satisfeito no Farense?

— Sim, todos me têm cumulado de gentilezas, especialmente a Direcção.

— Então quais foram as condições?

— Celestino calou-se e nós percebemos...

— Só sei que, no fim da época, me encontrarei livre, assim como Vinuesa e José Maria, e poderei por isso ingressar noutro clube.

— Diga-nos, para terminar, qual a impressão sobre o treinador?

— Sobre López? E' um bom preparador físico e técnico e, além disso, excelente amigo.

A seguir, ouvimos José Maria, ex-Puerto de Sevilla, onde jogava há cerca de 4 anos. E' um jovem e conta 23 anos de idade e uma classe extraordinária.

Principiou por declarar nos:

— Sinto-me satisfeito por prestar o meu concurso ao Farense, e estou encantado com a cidade e com o público, que se têm portado com um cavalheirismo assinalável.

— Que nos diz acerca do jogo de hoje?

— Poderei, apenas, dizer que, tanto eu como todos os meus colegas, nos esforçámos e ganhámos merecidamente, perante um adversário que se mostrou com garra, brio e entusiasmo. Difícil seria fazer melhor. De resto, estamos em principio...

— Que pensa sobre o Campeonato?

— Muita pena sinto de não lhe poder informar, pois não conheço o valor dos nossos adversários, mas, seja como for, eu prometo dar todo o esforço e rendimento que esperam de mim.

Finalmente, ouvimos a «estrela», como lhe chamam os adeptos do Farense; é Miguel Vinuesa, o excelente e categorizado avançado-centro, rapaz amável e de fino trato, que nos declarou:

— Desejo que, por intermédio do periódico «Notícias do Algarve», agradeça à massa associativa, à direcção e ao treinador do Farense, as gentilezas que me têm dispensado.

— Estou satisfeito por jogar no clube da capital do Algarve, e sobre o jogo de hoje, apenas direi que fiz os possíveis por agradar, pois há cerca de três meses que não calço umas botas de futebol, e ainda não fiz um treino com os meus colegas; mas tenho a consciência tranquila de que me portei bem.

— Quais foram os grupos que representou ultimamente?

— Joguei no Atlético de Tetuão, e Alcoriano, que já foram da I Divisão, e se não me tivesse comprometido com o meu conterrâneo José López, jogaria esta época no Sevilla C. F.

As ligeiras trocas de impressões com os espanhóis estavam feitas e só nos restava agradecer o amável acolhimento que todos nos dispensaram. Muchas gracias! — Herculano.

Resultados da 1.ª Jornada:

Juventude-Portimonense	1-0
São Domingos-Olhansense	0-2
União Sport-Luso	0-0
C. U. F.-Desportivo de Beja	0-0
Montijo-Almada	0-0
Sporting Farense-LUSITANO	2-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
União Sport	1	1	—	—	6	0
C. U. F.	1	1	—	—	5	0
Montijo	1	1	—	—	3	0
Olhansense	1	1	—	—	2	0
Juventude	1	1	—	—	1	0
Sporting Farense	1	1	—	—	2	1
LUSITANO	1	—	—	—	1	2
Portimonense	1	—	—	—	0	1
São Domingos	1	—	—	—	0	2
Almada A. C.	1	—	—	—	0	3
Desp. de Beja	1	—	—	—	0	5
Luso	1	—	—	—	0	6

Jogos para hoje:

Portimonense-C. U. F.
Olhansense-Juventude
Almada-S. Domingos
LUSITANO-Montijo
Luso-Sporting Farense
Desp. de Beja-União Sport

Calendário do Campeonato Nacional

II Divisão (Zona C)

1.º jogo — Juventude-Portimonense; S. Domingos-Olhansense; Desp. Montijo-Almada A. C.; Sp. Farense-LUSITANO; União e Sport-Luso Barreiro; Cuf Barreiro-Desp. de Beja.

2.º jogo — Portimonense-Cuf Barreiro; Olhansense-Juventude; Almada A. C.-S. Domingos; LUSITANO-Desp. Montijo; Luso Barreiro-Sp. Farense; Desp. de Beja-União e Sport.

3.º jogo — Portimonense-Olhansense; Juventude-Almada A. C.; S. Domingos-LUSITANO; Desp. Montijo-Luso Barreiro; Sp. Farense-Desp. de Beja; Cuf Barreiro-União e Sport.

4.º jogo — Olhansense-Cuf Barreiro; Almada A. C.-Portimonense; LUSITANO-Juventude; Luso Barreiro-S. Domingos; Desp. Beja-Desp. Montijo; União e Sp.-Sp. Farense.

5.º jogo — Olhansense-Almada A. C.; Portimonense-LUSITANO; Juventude-Luso Barreiro; S. Domingos-Desp. de Beja; Desp. Montijo-União e Sport; Cuf Barreiro-Sp. Farense.

6.º jogo — Almada A. C.-Cuf Barreiro; LUSITANO-Olhansense; Luso Barreiro-Portimonense; Desp. de Beja-Juventude; União e Sport-S. Domingos; Sp. Farense-Desp. Montijo.

7.º jogo — Almada A. C.-LUSITANO; Olhansense-Luso Barreiro; Portimonense-Desp. de Beja; Juventude-União e Sport; S. Domingos-Sp. Farense; Cuf Barreiro-Desp. Montijo.

8.º jogo — LUSITANO-Cuf Barreiro; Luso Barreiro-Almada A. C.; Desp. de Beja-Olhansense; União e Sport-Portimonense; Sp. Farense-Juventude; Desp. Montijo-S. Domingos.

9.º jogo — LUSITANO-Luso Barreiro; Almada A. C.-Desp. de Beja; Olhansense-União e Sport; Portimonense-Sp. Farense; Juventude-Desp. Montijo; Cuf Barreiro-S. Domingos.

10.º jogo — Cuf Barreiro-Luso Barreiro; Desp. de Beja-LUSITANO; União e Sport-Almada A. C.; Sp. Farense-Olhansense; Desp. Montijo-Portimonense; S. Domingos-Juventude.

11.º jogo — Luso Barreiro-Desp. de Beja; LUSITANO-União e Sport; Almada A. C.-Sp. Farense; Olhansense-Desp. Montijo; Portimonense-S. Domingos; Juventude-Cuf Barreiro.

Oquei em Patins

Na passada sexta-feira, dia 11, realizou-se, no Parque de Instrução dos Bombeiros Voluntários desta vila, a final do Torneio Popular de Oquei em Patins, entre os grupos Hockey Clube Guadiana e Juventude Hockey Clube, tendo feito a sua despedida Manuel Zélio Bandeira Rodrigues (Necas), valoroso elemento do Guadiana.

Guadiana — Munhoz, Luigi, Primitivo, Lebre e Necas.

Juventude — José Luís, Salvador, Cavaco, Faisca e Mago Rosa.

Logo de início, o Guadiana, acercou-se com perigo da balza, à guarda de José Luís. Em resposta, o Juventude desceu pelo lado esquerdo e, a um remate de Mago Rosa, Munhoz correspondeu com uma magnífica defesa.

No entanto, foi o Guadiana que, aos 4 minutos, abriu o activo, por intermédio de Necas, que, com um remate forte e colocado, bateu José Luís.

Dois minutos volvidos, e novo

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Francisco Cocco requereu licença para instalar uma Fábrica de Conservas de peixe pelo sal, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada na Avenida da República, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando ao norte com Rua em projecto e Fábrica Parodi, ao sul com a antiga Fábrica Charalampopolous, ao nascente com a Avenida da República e ao poente com a Rua em projecto.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 19 de Setembro de 1953.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

tento do Guadiana, obteve por Primitivo, com um remate de surpresa. Depois destes dois tentos, o jogo distribuiu-se por ambos os campos, evidenciando-se a técnica do Guadiana, etc que, aos 10 minutos, novamente o Guadiana volta a marcar por intermédio de Lebre, que desviou para o melhor sítio um remate fortíssimo de Primitivo. E com o resultado de 3-0, a favor do Guadiana, chegou-se ao intervalo.

No reatar do segundo tempo, o Juventude pareceu querer diminuir a marca, o que conseguiu, com um tento primoroso de Faisca. O Guadiana não acusou o toque e, passado 1 minuto, consegue novo tento, por intermédio de Lebre, com um toque a beira da balza, a passe de Necas, ludibriando a vigiância de José Luís.

O Juventude reage, num curto espaço de tempo, e consegue obter dois tentos, aos 11 e 12 minutos do segundo tempo, respectivamente, por intermédio de Faisca e Mago Rosa. Com o resultado de 4-3 a favor do Guadiana, chegou-se ao final do encontro.

Em virtude dos dois grupos estarem empatados em pontos, houve um prolongamento de 10 minutos, que terminou com a vitória do Guadiana por 2-1, tentos marcados por Necas, Primitivo, e Mago Rosa.

Deste modo, o Guadiana conquistou o título de Campeão do Torneio Popular de Oquei em Patins, da época de 1953, título que se ajusta perfeitamente, não só pela técnica e homogeneidade dos seus elementos como também pelo comportamento da equipa no torneio decorrido.

Na equipa vencedora, não há nomes a salientar: Munhoz, sempre seguro; Luigi interceptando com rapidez; Primitivo, na sua tarefa de distribuir jogo; Necas, rapidíssimo e certo, e Lebre com grande domínio de bola e colocação no remate. Nos vencidos, todos tentaram fazer o melhor.

Para finalizar, disputou-se um encontro entre uma selecção do Académico-Náutico e o 1.º classificado do torneio. O Guadiana apresentou a mesma composição dos encontros anteriores e a selecção alinhou da seguinte forma:

Ezequiel, Cílio, Armando, Coelho, Bravo, Vitor I e Vitor II.

Este encontro terminou com o resultado de 4-2 a favor dos Campeões.

A arbitragem, a cargo do sr. Joaquim Ribeiro, foi regular.

A. P.

SONDAS



KELVIN & HUGUES

PARA A PESCA

AS MAIS BARATAS E ECONÓMICAS

ENTREGAS IMEDIATAS COM CONTRATO DE ASSISTÊNCIA

G. SANTOS, LDA.

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

17, TRAVESSA DA GLÓRIA, 19-A — LISBOA